

# NECROLÓGIO

---

FREDERICO EDELWEISS.

---

*CONSUELO PONDE DE SENA*  
da Universidade Federal da Bahia.

Faleceu em Salvador, a 15 de outubro de 1976, o ilustre tupinólogo, historiador e bibliófilo Frederico Edelweiss, incontestavelmente uma das mais expressivas figuras do meio intelectual baiano, onde sempre se destacou seja pela erudição no campo de suas especialidades, seja pela atuação proficiente e ininterrupta em todos os acontecimentos culturais da “Boa Terra” aos quais emprestava o brilho de sua versátil inteligência e multiforme atividades científica.

Nascido a 19 de maio de 1892, em Santo Ângelo, Estado do Rio Grande do Sul, alí viveu parte de sua infância, transferindo-se, mais tarde, para a Europa, a fim de freqüentar selecionados estabelecimentos de ensino do Velho Mundo. Não lhe foi, todavia, possível concluir seus estudos, orientados preferentemente para a área de Letras, vez que a prematura morte de seu pai, obrigou-o a regressar ao Brasil, a fim de encarregar-se dos negócios familiares, filho único que era de casal de origem estrangeira.

Desfazendo-se da propriedade agrícola paterna, por sentir não ser aquela a sua vocação, entregou-se, a seguir, ao ensino de línguas, incumbindo-se, posteriormente, da direção de um Colégio secundário, na cidade riograndense de Cachoeira do Sul. Seu ideal de vencer não o deixou contudo, ali por muito tempo. Sentindo que o ambiente e o trabalho não lhe ofereciam maiores possibilidades de prosperar, dirigiu-se para Porto Alegre, onde, sozinho, iria tentar a vida. Já, àquela altura, granjeara fama de homem extremamente bem informado e seguro, conhecedor de vários idiomas estrangeiros. Essas condições, por fim propiciaram-lhe a oportunidade de, atendendo ao convite de importante firma exportadora — Irmãos Tude Cia Ltda, transferir-se para a Bahia, onde se iniciaria no ramo do comércio.

Em que pese ter-se dedicado, então, a atividades incompatíveis com o seu profundo gosto pelo estudo, cedo impôs-se Frederico Edelweiss, no ambiente comercial baiano, onde desfrutava o justo conceito de homem culto, bem informado e portador de invejável idoneidade moral.

De índole introvertida, jamais deixou de entregar-se ao estudo, dedicando-se à leitura seu passatempo predileto, preenchendo, assim, suas horas de lazer, em elucubrações na área da etnologia e lingüística sul-americana, que sempre se constituíram em assuntos de sua eleição.

A Revolução de 1930, contudo, conduziu-o à direção comercial do recém-fundado Instituto de Cacau da Bahia, para cujo cargo foi indicado pelo Interventor Arthur Neiva, que nele identificava o homem adequado para exercer aquela função.

Durante todos esses anos, porém, ia Frederico Edelweiss adquirindo obras para a sua notável coleção, orientando suas compras ao sabor dos seus interesses intelectuais. A tarefa paciente de seleção e aquisição de livros, feita, convém frisado, muita vez, as custas do seu sacrifício pessoal, é o testemunho inequívoco de que, na sua biblioteca, encontrava ele as razões primeiras de compensação intelectual e, porque não dizê-lo, os melhores momentos de deleite espiritual. E tão racionalmente foi o grande bibliófilo classificando, com método próprio, os seus livros, que tornou as suas coleções um acervo de extrema função dinâmica, capacitada a cumprir o seu inestimável papel de divulgadora cultural, bem assim um constante convite à consulta e à instrução, enfim, um precioso repositório, onde se iriam dessendentar pesquisadores de todos os matizes.

Aludindo à obra de Edelweiss como bibliófilo, não devemos omitir os cuidados pessoais que o singular colecionador dedicava à riquíssima biblioteca brasileira, hoje pertencente à Universidade Federal da Bahia, a fim de preservá-la das influências deleterias do clima, parasitos, ou do descuido dos consulentes.

Ninguém, certamente, melhor do que Edelweiss amou os livros e com eles soube lidar, dispensando-lhes tantos e tão extremos cuidados, deles sabendo haurir salutareos conhecimentos, com que alimentava todos quantos recorriam às suas fontes. Na realidade, jamais vi alguém conhecer tão bem o seu acervo, tendo de cor, catalogados, na cabeça, todos os livros que compõem a extraordinária coleção.

De referência à sua atividade como professor, posso afirmar que ninguém o excedeu em competência, assiduidade e espírito universitário.

A Fundação da Faculdade de Filosofia da Bahia, fruto do vibrante idealismo de Isaias Alves, nos idos de 1942, levou-o às lides acadêmicas onde atuou até 1963, dela somente afastando-se pelos imperativos da lei, pela compulsória.

Da profícua e laboriosa atividade de Frederico Edelweiss, como mestre de Tupi, resultaram inestimáveis e enriquecedoras contribuições à bibliografia brasileira, que o tornaram a maior autoridade da língua autóctone no Brasil.

Além de inúmeros trabalhos de teor filológico, publicados em variadas revistas nacionais, pronunciou Edelweiss inúmeras conferências, ainda inéditas, editando, finalmente, três livros dignos dos maiores encômios. Significam, sem dúvida, estas produções literárias pela profundidade da investigação, pela abordagem metodológica, pelo cuidadoso estudo comparativo entre diversos idiomas pertencentes à família lingüística Tupi-Guarani, contribuição definitiva e segura para os que se dedicam a tais assuntos. As três obras: *Tupis e Guaranis*, *O caráter da segunda conjugação tupi* e *Estudos tupis e tupi-guaranis*, representam, pois, a cristalização dos ensinamentos transmitidos por Edelweiss durante os vários anos em que foi lente de Tupi na Faculdade de Filosofia.

Como fundador daquela Unidade universitária, demonstrou, assim apaixonada dedicação ao ensino, comprovando, em várias oportunidades corresponder plenamente à confiança que lhe era depositada, demonstrando, ademais, estar à altura das incumbências que lhe eram atribuídas. Sua reconhecida erudição e seu agudo senso crítico, respeitadas por todos daquela Casa, levaram-no a participar de variadas e inúmeras bancas examinadoras de concursos, onde sempre se houve com destacada atuação, revelando-se, tantíssimas vezes, o meticoloso e áustero arguidor que, severamente, perquiria e criticava.

Em Edelweiss, que me seja permitido expressar um juízo pessoal, havia um ajuste total entre o comportamento humano e a atitude intelectual.

A força que emanava da sua pena enérgica e polêmica era exatamente a expressão do homem analítico e pragmático. A severidade dos seus trabalhos e de suas realizações, inteiramente compatível com suas normas de viver.

Jamais o encontrei, no prolongado e constante convívio de mais de duas décadas, aparentando preocupações, ou tergiversando em incertezas. Era, pois, um homem afirmativo, de decisões prontas e de-

finitivas, de atitudes corretas de grande coragem e, paradoxalmente, dotado de imensa ternura, ainda que não revelada, ao revés, frequentemente disfarçada sob aparente frieza.

Sem pretender, contudo, alongar-me em referências pormenorizadas sobre a vida e a obra do meu pranteado Mestre, não posso concluir esse necrológio, especialmente dedicado à *Revista de História*, sem aludir, embora superficialmente, à profunda e apaixonante dedicação de Frederico Edelweiss à pesquisa histórica. Considero, também, oportuno referir que, em função do seu ideal de perfeição, deixou ele de concretizar um dos seus ambiciosos projetos intelectuais: escrever a primeira história econômica da Bahia, vez que entendia ressentir-se a historiografia local dessa imensa lacuna. Para tal desiderato, confessou-me ter reunido importante acervo documental, que às suas expensas, mandara pesquisar em variados arquivos portugueses. Infelizmente, porém, a pessoa incumbida dessa tarefa não mais pôde encarregar-se de cumpri-la, pelo que lhe não foi possível executar o ambicionado plano, já que, por fim, a morte veio cercear em definitivo os lances de sua magnífica trajetória.

Penso, porém, ter sido esse o único trabalho, entre aqueles a que se entregou, que lhe não foi possível elaborar. Estudos esparsos sobre fatos ou personalidades, foram fruto de sua acurada pesquisa e atenção, fazendo hoje parte da seleta bibliografia de teor histórico, que a investigação pertinente e criteriosa de um consciente estudioso dos nossos assuntos, legaram à cultura nacional.

Considero, ainda, gratificante privilégio ter obtido a permissão de Frederico Edelweiss para, iniciando uma coleção que leva seu respeitável nome, reunir sob o título de *Ensaios Biográficos*, alguns de seus estudos, outrora esparsos em variadas publicações. Sobre a obra em apreço, Maria Isaura Pereira de Queiróz, escreveu elogiosa resenha, publicada no volume 28 da *Revista Ciência e Cultura*.

Cabe, finalmente, a fim de completar o perfil de Frederico Edelweiss, aludir ao profundo devotamento que dedicava ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, onde além de ter ocupado várias funções, chegou à sua Presidência. Não lhe seduziram, porém, os cargos de comando, vez que jamais se empolgou pelas honras do prestígio. Era antes um devotado à causa da agremiação, pela qual sempre demonstrou entusiasmo e desvelado interesse. Também na Casa da Bahia fez-se ouvir, em várias oportunidades, quer através de apreciáveis demonstrações dos seus conhecimentos, em admiráveis conferências, quer na participação de acirrados debates sobre questões his-

tóricas, ou ainda durante a realização de Congressos, em que sempre se destacou pela apresentação de originais trabalhos e marcantes pareceres.

São essas, pois, as impressões que uma discípula fiel guardou do seu admirável Mestre, cuja evocação pretende assinalar a trajetória luminosa daquele que foi um dos mais ilustres e atuantes figuras da intelectualidade baiana.